

Disciplinas Eletivas - 2020

Syllabus

Nome da disciplina: **Violência e arte: a representação da sociedade brasileira na literatura e no cinema**

Série: 3.a Série do Ensino Médio.

Carga Horária Semanal: 75 minutos.

Duração: 1.o Semestre.

Docente(s) responsável(eis): Eneida Cristina Castro.

Objetivos:

- Dominar a norma culta da língua portuguesa escrita e oral e fazer uso da metalinguagem para interpretação das artes;
- construir e aplicar conhecimentos de áreas diversas, em especial, filosofia, história, artes e literatura, para a compreensão de processos históricos e manifestações artísticas;
- selecionar, organizar, interpretar informações representadas de diferentes formas para analisar manifestações artísticas e seu vínculo com o contexto histórico e para argumentar em defesa de interpretações feitas à luz de conceitos de diferentes áreas do saber e da observação dos fatos;
- compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização da realidade social;
- analisar, interpretar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Ementa:

Conceitos de violência e ética na filosofia; a arte como reforço ou recusa da manifestação da violência; a violência como elemento constitutivo da sociedade brasileira desde os tempos coloniais; a sociedade escravocrata e sua representação em alguns poemas de Gregório de Matos (século XVII), Tomás Antônio Gonzaga (século XVIII) e Álvares de Azevedo (século XIX) e em fragmento de Til, de José de Alencar (século XIX); resquícios da sociedade escravocrata e sua representação em "Negrinha", de Monteiro Lobato (século XX); a Era Vargas e a representação do autoritarismo em fragmento de São Bernardo, de Graciliano Ramos (século XX); a ditadura militar e sua representação nos anos 80, em contos de Luís Fernando Veríssimo e Caio Fernando Abreu, e nas primeiras décadas do século XXI, em conto de Bernardo Kucinski; a representação da violência cotidiana em contos de Rubem Fonseca (anos 70) e de Marcelino Freire e Verônica Stigger (primeiras décadas do século XXI); a representação da violência na ficção cinematográfica por meio da análise de curtas e fragmentos de filmes nacionais.